



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1205

SEXUALIDADE E MATRIMÔNIO NAS FOLHAS DO JORNAL FOLHA DO NORTE DO PARANÁ (1976)

Gessica Aline Silva
(Unespar – Campus de Campo Mourão)
Frank Antonio Mezzomo
(Unespar – Campus de Campo Mourão)
Cristina Satiê de O. Pátaro
(Unespar – Campus de Campo Mourão)

Resumo: A presente proposta visa investigar as representações acerca da sexualidade e do matrimônio veiculadas nas páginas do jornal Folha do Norte do Paraná, no ano de 1976. Para atingir esse objetivo, procura-se identificar discursos, comportamentos e conselhos que buscam naturalizar determinados modelos de ação e uniões matrimoniais. A partir da leitura e tabulação das edições do jornal, identificamos os editoriais, notícias, imagens, entre outros, que discutem os problemas familiares, bem como as relações sexuais. O Jornal circulou entre 1960 e 1970 em boa parte da região norte do Paraná e, mesmo sendo considerado laico – e com isso tendo características comerciais –, o periódico manteve durante todo seu período de circulação vínculos com a Igreja Católica da diocese de Maringá. A pesquisa está inserida em contexto marcado pela pós-comemoração do Ano Internacional da Mulher (1975), discussões sobre a aprovação da lei do divórcio no Brasil e a inserção, cada vez maior, da mulher no espaço público. Em geral, percebe-se nas matérias publicadas a construção de representações de uma sexualidade heteronormativa restrita à procriação – problematizando assim a possibilidade e adoção de métodos contraceptivos – e ao casamento, considerado um sacramento universal e indissolúvel.

Palavras-chave: Sexualidade; Jornal; Catolicismo.

Financiamento: CNPq.

Introdução

Este trabalho teve por objetivo investigar as representações acerca da sexualidade e do matrimônio veiculadas nas páginas do jornal Folha do Norte do Paraná, no ano de 1976. A partir deste objetivo, buscou-se verificar as diferentes matérias, editoriais, notícias e imagens que discutiam os problemas familiares e as

relações sexuais. Nesse sentido, foram identificados alguns modelos de conduta, valores e comportamentos que eram associados ao matrimônio e à vida sexual de homens e mulheres, tendo em vista os eventos que marcaram o período – como as intensas transformações socioculturais, em particular daquelas relacionadas às discussões de gênero –, além, certamente, dos posicionamentos assumidos pelos sujeitos e instituições que produziam o jornal no que pese à sua vinculação com a Igreja Católica.

A segunda metade do século XX é, portanto, elemento constituinte do cenário da pesquisa, uma vez que, além de situar seu recorte temporal, também marca uma série de mudanças e aberturas nas pesquisas historiográficas. Essas novas configurações levantaram, entre outros, os questionamentos sobre a legitimidade do sujeito universal da historiografia positivista, que não contemplava uma diversidade de temas e problemas de investigação, entre os quais as mulheres, e propunham a construção de uma história das mulheres – como reivindicavam as feministas –, além, obviamente, dos movimentos historiográficos em desenvolvimento, tais como aqueles ligados ao movimento dos Annales, ao estruturalismo, às abordagens culturais.

Na esteira das mudanças de paradigma, formularam-se, aos poucos, alguns conceitos chave, dentre os quais o conceito gênero, segundo o qual o feminino passa a ser entendido não como dado ou natural, mas como uma construção cultural e relacional (SCOTT, 1994). O gênero, dessa forma, é considerado um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças entre os sexos, sendo uma forma primeira de significar as relações de poder (SOIHET; PEDRO, 2007). Assim, a escrita de uma história feminista vem acompanhada de uma crítica à forma como a história era narrada, tornando-se um “lugar de produção do saber de gênero” (PEDRO, 2005, p. 87).

As recentes discussões sobre a construção do sexo também devem ser incluídas, uma vez que propõem o entendimento do sexo como uma construção moderna, assim como do gênero (SOIHET; PEDRO, 2007). Nesta perspectiva, torna-se possível debruçar-se sobre a constituição das diferentes sexualidades, bem como os discursos proferidos por instituições como o Estado e a Igreja.

Além do gênero, outro conceito caro a essa pesquisa é o de representação, que, segundo Roger Chartier (1991), constitui-se na maneira como determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Neste sentido, as representações podem ainda ser entendidas como uma força reguladora da vida coletiva, e permitem assim avaliar a visão de si mesmo no contexto de um grupo social, ou seja, o ser percebido (CHARTIER, 1991). Nesta perspectiva, ao analisar o jornal Folha do Norte do Paraná, considera-se que os discursos e representações ali encontrados são constituídos e influenciados pelos interesses dos grupos sociais que o forjam.

Outro elemento relevante, construído no bojo da historiografia contemporânea e datado da segunda metade do século XX, foi a ampliação da gama de fontes e ferramentas utilizadas pelo historiador no exercício de seu ofício profissional. O jornal impresso é um dos exemplos de fontes que passaram a ser incorporadas, sendo compreendido como um veículo de comunicação isento de neutralidade, influenciado pelos seus agentes, de modo que, em seu processo de análise, faz-se pertinente o entendimento de suas condições materiais de produção, circulação, bem como conhecimento do perfil de seus administradores, jornalistas e leitores (DARNTON, 1990; DE LUCA, 2008; SILVA; FRANCO, 2010).

Para além das problematizações teóricas, cabem algumas considerações sobre o contexto histórico que abrange a produção do jornal no ano de 1976, ou seja, a conjuntura do fim do chamado milagre econômico e de seu discurso otimista tão presente no governo do general Médici, sucedido em 1974 por Ernesto Geisel, com seu discurso de abertura política lenta e gradual, bem como da redução da censura (GASPARI, 2003). Ainda no âmbito político, vale mencionar que, no ano de 1976, ocorreram as eleições para prefeito e vereadores no Brasil e, particularmente na região norte do Paraná, o jornal passa a noticiar intensivamente a campanha eleitoral. No campo econômico, vivencia-se o desenvolvimento da agricultura mecanizada no norte paranaense, a substituição da lavoura de café após a geada negra de 1975, além do crescimento e urbanização das cidades (ALVES; FERRERA DE LIMA; RIPPEL; PIACENTI, 2007). Essas questões, aliadas à comemoração do Ano internacional da Mulher declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975, permitem olhar para o jornal e problematizar até que ponto os

questionamentos dos movimentos sociais, o desenvolvimento econômico, a abertura política são veiculadas e relacionadas à mulher nas edições e nos conteúdos identificados.

Assim, no que se refere à compreensão de nossa fonte empírica, o Jornal Folha do Norte do Paraná, vale destacar que o mesmo circulou principalmente na região norte do Paraná, entre os anos de 1962 e 1979. O periódico era distribuído em municípios como Maringá, Umuarama, Campo Mourão, Londrina, Apucarana, Paranavaí, Altônia, e mantinha sucursais em capitais como Florianópolis e Curitiba. No período de 1974 a 1979, teve como administrador Jorge Fregadolli, que fazia parte da equipe de redatores do jornal há muitos anos (PAULA, 2009; ROBLES, 2007). A organização e estrutura do periódico compreendiam colunas assinadas, veiculando notícias regionais, nacionais e internacionais, além das notícias eclesiais, sociais, artísticas e entretenimentos como horóscopo, poesia e letras de músicas. Suas edições apresentam, ainda, para o ano de 1976, entre 10 a 16 páginas que esporadicamente se dividem em dois cadernos.

A partir de questões teórico-metodológicas como o entendimento do jornal enquanto um veículo formador de opinião, foram adotados alguns procedimentos para a realização da pesquisa, a saber: estudos bibliográficos; leitura e identificação das matérias do jornal que fazem menção à mulher, ou seja, um recorte do tema; tabulação e análise do conteúdo, seleção das matérias, classificação temática e descrição de sua localização no jornal¹ (CAVALCANTE, 2002).

Para tabulação das matérias identificadas no jornal, foi elaborada uma tabela no Excel, na qual foram sistematizadas informações relevantes para a análise, tais como: autor da matéria, título, descrição, entre outras informações. Convém destacar que todo o acervo do periódico, relativo aos anos de 1962 a 1979, encontra-se digitalizado e à disposição para a pesquisa². Especificamente ao ano de 1976, objeto dessa investigação, foram lidas 2.335 imagens digitalizadas, referentes

¹ Convém destacar que esta investigação está vinculada a pesquisas mais amplas desenvolvidas junto ao grupo de pesquisa Cultura e Relações de Poder (<http://www.fecilcam.br/culturaepoder/>), das quais participam outros acadêmicos de Iniciação Científica e alunos de Mestrado.

² Em relação ao acervo digital do periódico cabe mencionar que este encontra-se sob guarda do grupo de pesquisa Cultura e Relações de Poder, responsável também pela sua digitalização e organização.

às páginas do jornal. No espaço deste trabalho, veiculamos as discussões que relacionam as questões familiares com a sexualidade.

Resultados alcançados

Se o contexto da década de 1970 é marcado pelo aumento da organização política feminina, bem como sua associação cada vez maior a diferentes formas de carreira profissional, os conteúdos aqui reunidos e analisados neste trabalho apontam para a maneira como a Igreja Católica representa e orienta o posicionamento feminino dentro da família e da própria instituição religiosa, assim como em relação ao exercício da sua sexualidade. Neste sentido, a doutrina Católica, por meio de bulas papais, documentos oficiais e nas próprias mídias, dobra o seu olhar para a intimidade dos cristãos, ou seja, a sua vida familiar e a sexual.

As matérias, notícias e notas veiculadas pertencem, em geral, às colunas Reconstruir o Mundo, Folha do Norte às Ordens, ou a texto assinados por padres e, algumas vezes, a matérias do editorial do periódico. Suas pautas, na maioria das vezes, são explicações doutrinárias, orientações e conselhos destinados à mulher. Outro ponto, no qual identificamos alguns dizeres sobre o comportamento sexual feminino, encontra-se nas notícias policiais relacionadas à prostituição. Vale mencionar, que durante o trabalho empírico com o periódico foram encontradas 4 matérias em relação a prostituição e aproximadamente 30 relacionadas a religião católica, nas quais veiculam-se temas como a maternidade, casamento, sexualidade e orientações doutrinárias.

As discussões sobre a participação da mulher na Igreja Católica, sobretudo na hierarquia eclesial, não são recentes. Todavia, sua relação com o sagrado também não é novidade: representações de mulheres nas narrativas bíblicas são recorrentes desde Eva a Maria. Dentre essas representações atreladas a argumentações de grande parte do Magistério da Igreja, podemos destacar as discussões propostas por Santo Agostinho, no século IV, e São Tomás de Aquino, no século XIII, que contribuíram para formulação da figura masculina ligada à razão, e a feminina às paixões. Assim, “as ideias que permearam o clero cristão sempre atribuíram às mulheres o caráter de fonte poluidora em função de seu corpo, ainda que no mesmo fosse atribuída a vida” (BASSINI, 2011, p. 2).

Além destas discussões, cabem outras ao redor dos males que atentam as famílias e os casamentos. Um exemplo é a publicação de documentos oficiais como a “*Familis Consortio*”, de 1982, que aponta para os sinais da degradação de valores fundamentais da família, refletidos em fatores como o aumento dos divórcios, abortos e a instalação de uma mentalidade contraceptiva, todas, em grande medida, associada à mulher. Ainda em 1968, a encíclica *Humanae Vitae*, de Paulo VI, condenava a adoção de métodos contraceptivos, numa clara repreensão ao domínio e cuidado com o corpo da mulher.

Assim, de acordo Joana Maria Pedro (2003), em uma pesquisa sobre a adoção de contraceptivos no Brasil, é preciso considerar o contexto de entrada dos contraceptivos no país para fins de controle populacional e da ameaça comunista, ou seja, como uma política do estado para controle populacional. Deve-se, ainda, atentar para o posicionamento da Igreja Católica, como apontam os documentos já apresentados, e a própria posição do movimento feminista da década de 1970, que desestimulava o uso de anticoncepcionais, principalmente em publicações no jornal “Brasil Mulher” (PEDRO, 2003). Com base nessas questões, pode-se observar o afinamento das discussões religiosas em torno do controle legal da natalidade, publicadas pelo Magistério da Igreja com as matérias publicadas pelo jornal, fonte de nossa pesquisa.

Neste contexto, destaca-se a publicação da “Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé Declaração sobre alguns pontos da ética sexual”, veiculada no jornal Folha do Norte do Paraná no dia 13 de fevereiro de 1976. Este texto apresenta a importância atribuída à sexualidade, apontando que a Igreja não pode se silenciar sobre tal assunto. O documento defende, ainda, as relações sexuais restritas ao âmbito do matrimônio, condena a homossexualidade, considerada uma inadaptação social e doentia, e, além disso, proíbe e condena a prática da masturbação, posicionando-se contrária às teorias que a colocam como naturais do desenvolvimento sexual. Por fim, conclui que a caridade e a castidade são fundamentais para a manutenção da moral cristã. Assim, a partir dessa e de outras matérias que destacam a importância da vida familiar e da preparação para o casamento, pode-se verificar, os ecos da investida da Igreja Católica, na segunda metade do século XX, sobre a organização familiar, sobre o casamento e a

sexualidade (CARVALHO, 2001). Segundo a autora, esse movimento da Igreja surge como resposta às intensas modificações sociais e culturais iniciadas, ainda, na década de 1950.

Um exemplo da posição assumida por membros ligados à Igreja diante do contexto apresentado pode ser observado nas matérias “Filho Programado” do dia 08 de Abril, e o texto “Recém-casados e... Planejando os filhos”, assinado pelo Pe. Zezinho e veiculada no dia 24 de setembro de 1976. O primeiro texto, de autoria de Wilson José, apresenta uma série de situações fictícias sobre a gravidez, argumentando que a chegada de uma criança esperada, amada e desejada seria a condição ideal, tanto para os pais quanto para a criança, e que, se a situação fosse contrária, o futuro dessa criança encontraria dificuldades pela falta de planejamento e estrutura para receber um bebê, que nasce do acaso. Nota-se que, mesmo ao tratar de uma gravidez indesejada, o aborto não é colocado como possibilidade, pois como afirma o texto: “uma criança nasce. Nasce como um fruto do acaso, ou como um fruto programado e desejado” (FOLHA DO NORTE DO PARANÁ, 1976, p. 9).

O segundo texto adverte os casais que resolvem esperar uma situação de estabilidade para ter filhos, dizendo que o casal deve sim ter condições para ter um filho, mas que tais condições não são socioeconômicas. A matéria alerta, por fim, que “muitas infidelidades ou desquites começaram à beira de um berço vazio, onde por opção dele ou dela ou dois, a vida não veio porque seria muito incômoda...” (FOLHA DO NORTE, 1976, p. 22).

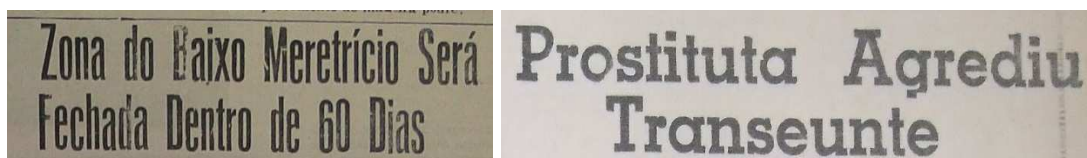
Ainda sobre o casamento, foram encontradas as matérias “Casais Felizes”, do dia 6 de abril, que traz algumas qualidades necessárias para uma boa vida matrimonial, como amor, intimidade, perdão, compreensão, diálogo, maturidade, contemplação e equilíbrio psíquico, e o edital do dia 12 de março, intitulado “O Casamento”, que argumenta sobre a importância da preparação dos casais antes do matrimônio, afirmando que:

Ninguém ignora que o relacionamento entre marido e mulher tem os seus atritos. São dois seres humanos, sujeitos a divergência e desequilíbrio emocionais. Mas se eles se casam por amor, então devem querer que sua união seja permanente. Contudo, só conseguirão superar os obstáculos se estiverem devidamente preparados. O que está faltando não é, portanto, qualquer fórmula para separar casais, mas a generalização da "vacina" contra os

perigos que eles vão enfrentar ao longo da vida a dois (FOLHA DO NORTE DO PARANÁ, 1976, p. 3).

O texto adverte, portanto, para a necessidade da discussão não do divórcio, mas sim dos mecanismos de preservação do casamento. Vale lembrar que a legalização do divórcio no Brasil é datada do ano de 1977, de modo que as discussões, como a ilustrada acima, apontam para a preocupação com a manutenção de um dos mais importantes sacramentos da Igreja, o Matrimônio.

Além das notícias veiculadas em colunas religiosas, destacam-se as notas sobre ações policiais para o fechamento de prostíbulos e as repreensões públicas as prostitutas, uma vez que estas parecem representar um modelo inapropriado e perigoso em relação a conduta moral e sexual. Como exemplo, a notícia do dia 16 de janeiro (imagem 1) aborda o fechamento da Zona do baixo Meretrício, apontando que o motivo para essa ação policial era o crescimento da cidade na direção deste espaço, que passou a ser um esconderijo de delinquentes, determinando que os donos de bares, casa e boates devem fechar seus estabelecimentos. Ao final do texto, mostra-se que a medida seria positiva para os proprietários, que presenciariam a valorização dos seus imóveis.



Imagens 1 e 2: Edição do jornal Folha do Norte do Paraná (16/01/1976; 16/01/1976).

Outro exemplo de conteúdo que se refere à prostituição é o caso ilustrado pela Imagem 2, que informa sobre a agressão de um senhor por uma prostituta. O texto da matéria veicula informações como o local e horário do ocorrido, nome e idade da vítima e da agressora, destacando que esta estaria embriagada. Além dessas informações, o texto explica que tal situação seria um

reflexo de como está a cidade ultimamente após a extinção da Zona do Meretrício, grandes dificuldades está encontrando a Polícia maringaense no combate a prostituição no centro da cidade, e vários casos envolvendo as mulheres que ficam perambulando pela cidade (FOLHA DO NORTE, 1976, p. 5).

As matérias apresentadas acabam por ilustrar o processo de crescimento da cidade, decorrente em grande parte pelo êxodo rural ocasionado pela mecanização da agricultura, e pelas geadas que devastaram as plantações de café no ano 1975, e aceleram o processo de substituição das lavouras permanentes por culturas altamente mecanizáveis como a soja e milho. Associado ao crescimento urbano, que somente a partir deste período elevava a população das cidades em relação aos habitantes da zona rural, o slogan de uma sociedade ordeira defendida pelos governos ditatoriais contribuiu para a criação de uma espécie de sujeira moral a ser combatida.

Os conteúdos descritos, portanto, apontam para transgressões aos modelos de feminilidades e de sexualidade considerados legítimos. Portanto, a representação da mulher enquanto esposa, mãe e dona de casa assexuada encontra no espaço das ruas e praças o perigo da prostituição e da perdição diante do menor deslize (RAGO, 1985). As mulheres que fugiam do padrão doce e recatado, por sua vez, deveriam ser isoladas do convívio social (MEZZOMO; PÁTARO; RIBEIRO, 2014). Nesse sentido, a relação entre bons costumes e a limpeza moral referente à prostituição como crime aguçavam ações policiais cujas práticas eram o fechamento de bares e a prisão das prostitutas, cuidados tomados para o afastamento do convívio social das prostitutas (ZIMMERMANN, 2011).

Finalmente, pode-se observar o envolvimento da Igreja Católica na construção e orientação da sexualidade, uma vez que das matérias relacionadas a este tema todas estão relacionadas a com membros ou com a própria instituição. Além desta, o próprio Estado representado pela repressão a prostituição é aspecto do poder e dos discursos que recaem, restringem e constroem os modelos legítimos e ilegítimos da sexualidade.

Considerações finais

A partir do objetivo de investigar as representações acerca da sexualidade e do matrimônio veiculadas nas páginas do jornal Folha do Norte do Paraná no ano de 1976, pode-se acompanhar, por meio do periódico, as discussões acerca da saída da mulher para vida pública e o surgimento de novas possibilidades de

participação feminina no mercado de trabalho, que podem ser tributados ao contexto de industrialização e modernização da economia da década de 1970 (RAGO, 1996).

Além disso, o endurecimento da ditadura, como aponta Ridenti (1990), leva as mulheres das maneiras mais diferenciadas a se introduzirem na cena política brasileira, tendo sido estimulada, em grande medida, pela organização do movimento feminista brasileiro nos anos 1970. Esse processo de feminização da esfera pública – o qual, mesmo que lento, pode ser observado no conteúdo identificado no jornal – foi realizado, ao que parece numa trajetória conflituosa de rupturas e continuidades, sendo articulado, como expõe Silvia Yannoulas (2013), aos processos mais amplos mediados pela lógica do capital, que não provocou rupturas definitivas nas relações de desigualdades presentes na divisão sexual das tarefas.

Nesse sentido, foi possível verificar, por meio das edições do periódico, a marginalização de profissões e papéis sexuais considerados inapropriados ao feminino como a prostituição. Além disso, o conjunto de matérias religiosas sobre a família e casamento aponta para a necessidade de defesa e orientação dos cristãos, em especial a mulher considerada estratégica pelo discurso religioso, uma vez que, ela era responsável por levar a palavra para seus filhos e marido, diante dos anseios da modernidade, como o divórcio, as relações livres, o abandono dos sacramentos e a sexualidade. Assim, pode-se verificar, ao que parece, a necessidade de defender, cada vez mais, principalmente, pelos setores conservadores da sociedade a representação de uma sexualidade restrita ao ato sexual dentro do matrimônio, bem como a defesa deste como um sacramento universal e indissolúvel.

Referências

ALVES, Lucir Reinaldo; FERRERA DE LIMA, Jandir; RIPPEL, R.; PIACENTI, Carlos Alberto. O continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do Oeste do Paraná. **Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 25-47, jan./jun. 2007. Disponível em: <www.ufjf.br/heera/files/2009/11/2artigo02.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2014.

BASSINI, Marili. Religião e Gênero: a construção da identidade religiosa feminina na perspectiva da história cultural. **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá, v. 3, n. 9, 2011.

CARVALHO, Maristela Moreira. Sexualidade, controle e constituição de sujeitos: a voz da oficialidade da Igreja Católica (1960-1980). **Esboços**, Florianópolis, v. 7, n. 09, p. 159-180, 2001.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 173-191, 1991.

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. O jornal como fonte privilegiada de pesquisa histórica no campo educacional. II Congresso Brasileiro de História da Educação: história e memória da educação brasileira. **Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2002.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 2 ed., São Paulo: Contexto, 2008, p. 113-153.

GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; RIBEIRO, Amanda de Souza. Mãe, esposa e dona do lar: representações da mulher no Jornal Folha do Norte do Paraná. **Fênix**: Revista de História e Estudos Culturais, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 1-26, 2014.

PAULA, Antonio Roberto de. **O jornal do bispo**: a história da Folha do Norte do Paraná, 2009. Disponível em: <<http://jornaldobispo.blogspot.com/2010/04/livro-o-jornal-do-bispo-historia-da.html>>. Acesso em: 05 de dez. 2014.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **Revista História**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 77-98, 2005.

PEDRO, Joana Maria. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.23, n.45, p. 239-260, 2003.

RAGO, Margareth. Adeus ao Feminismo? Feminismo e (Pós)Modernidade no Brasil. **Cadernos AEL**, Campinas, n. 4, p. 11-43, 1996.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar**: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1830 – 1930. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RIDENTI, Marcelo Siqueira. As mulheres na política brasileira: os anos de chumbo. **Tempo Social**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 113-128, 1990.

ROBLES, Orivaldo. **A igreja que brotou da mata**. Maringá: Ed. Dental Press, 2007.

SILVA, Márcia Pereira; FRANCO, Gilmara Yoshihara. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 4, n. 8, p. 1-11, 2010.

SCOTT, Joan. Prefácio à Gender and Politics of History. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 3, p. 11-27, 1994.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, 2007.

YANNOULAS, Sílvia Cristina. **Trabalhadoras**: Análise da feminização das profissões e ocupações. Brasília: Editorial Abaré, 2013.

ZIMMERMANN, Tânia Regina. Violência de gênero em jornais e revistas do Oeste do Paraná (1960-1980). **OPSIS**, Catalão, v. 11, n. 1, p. 57-76, 2011.